

A EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DOS MUSEUS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL NO SURGIMENTO DA COVID-19

*THE MUSEUMS 'TEACHING EXPERIENCE FOR SOCIAL AWARENESS IN THE SURGE OF
COVID-19*

Carmem Beatriz de Paula Henrique

University of Florida, Flórida, Estados Unidos. E-mail: carmemhenrique@ufl.edu

Rivetla Edipo Araujo Cruz

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. E-mail: araujo.edipo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9253-918X>

Douglas Verbicaro Soares

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: douglas_verbicaro@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9242-9124>

Sedjro Enock Télèsphore Montcho

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: montchosedjro@yahoo.fr

 <https://orcid.org/0000-0002-8755-3171>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v1i2.16>

Recebido em: 07.07.2020

Aceito em: 14.08.2020

Resumo: O presente estudo busca utilizar a experiência didática dos museus como instrumentos de sensibilização social, com o objetivo de proporcionar discussões sobre o acesso à cultura de forma igualitária, se aproveitando de um período de adversidade mundial, como o decorrido pela COVID-19. O emprego da sensibilização por meio das artes servirá como alternativa para combater a exclusão sistêmica da população, que acabam ficando alijadas de conhecer as artes, constituindo verdadeiras vítimas de modelos desiguais. A eleição dos museus foi motivada pelos projetos inovadores que vêm permitindo à sociedade, em momentos de incertezas e angústias, de encontrar alternativas sensibilizadoras para combater problemas estruturais históricos. As medidas de inclusão apresentadas por essas Instituições Culturais ampliaram os horizontes para a descoberta dos legados históricos dos seres humanos. Razão pela qual esses esforços representam marcos importantes para mudanças de paradigmas e, principalmente, na possibilidade das expressões culturais estarem mais próximas dos indivíduos, despertando emoções e incentivando o desenvolvimento de suas identidades. O estudo apresentou uma abordagem metodológica baseada em dados bibliográficos e documentais, utilizando uma abordagem qualitativa sob método dedutivo.

Palavras-chave: Coronavírus. Museologia. Acesso à cultura. Tour virtuais.



Abstract: The present study seeks to use the didactic experience of museums as instruments of social awareness, with the objective of providing discussions on access to culture on an equal basis, taking advantage of a period of global adversity, such as that experienced by COVID-19. The use of awareness through the arts will serve as an alternative to combat the systemic exclusion of the population, who end up being excluded from knowing the arts, constituting real victims of unequal models. The choice of museums was motivated by innovative projects that have enabled society, in times of uncertainty and anguish, to find sensitizing alternatives to combat historical structural problems. The inclusion measures presented by these Cultural Institutions broadened the horizons for the discovery of the historical legacies of human beings. That is why these efforts represent important milestones for paradigm shifts and, mainly, in the possibility of cultural expressions being closer to individuals, arousing emotions and encouraging the development of their identities. The study presented a methodological approach based on bibliographic and documentary data, using a qualitative approach under a deductive method.

Keywords: Coronavirus. Museology. Access to culture. Virtual tour.

1 Introdução

Desde o surgimento da COVID-19, muitas são as perguntas sobre a origem e impactos causados pelo vírus que se espalhou muito rapidamente pelo mundo. Segundo Sherren et al. (2020), a doença do coronavírus 19, comumente chamada de COVID-19 é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que surgiu em dezembro na cidade de Wuhan, na China.

No entanto, diante do combate contra a pandemia da COVID-19, foi necessário adotar medidas rígidas ao redor do mundo para conter a doença. Estas medidas, claro, tiveram impactos consideráveis em vários setores, a saber: economia, política, educação, turismo, saúde, cultura, setores sociais, entre outros (OZILI; ARUN, 2020). Assim como, modificaram hábitos e rotinas para muitas sociedades, como cumprir distanciamento e isolamento social, o que suspendeu por tempo indeterminado várias atividades.

De outro lado, a pandemia levou a população mundial a se reinventar, tendo que realizar atividades que, muitas vezes, não era acostumada a praticar. Aulas através de ensino à distância, visitas on-line guiadas aos museus, acesso a acervos digitais estão sendo algumas dessas “novidades”.

A partir do isolamento social, as utilizações dos museus (forma on-line) podem ser empregadas como entretenimento e retratos educacionais durante a quarentena, perpetuando também a propagação da pesquisa científica através de seu acervo digital.

Visitas on-line e acessos a acervos digitais de museus se apresentam como experiências de conhecer um novo lugar, e muitas vezes, acabam sendo um sinônimo de mudança, surpresa e emoção. Além disso, explora-se o caráter educacional, sendo ocasião propícia para novas situações de aprendizagem. Nesse sentido, as visitas virtuais se apresentam como uma solução técnica, onde as pessoas podem “sair” e descobrir monumentos, lugares e países sem se arriscar a COVID-19.

Esse estudo tem como objetivo indicar alguns museus que se adaptaram ao momento de adversidade e propuseram acessos virtuais para a educação e sensibilização coletiva. Com essa realidade, o presente estudo buscou evidenciar a importância dos museus no processo de ensino

e aprendizagem em diversas áreas (histórias, literatura, geografia, artes e etc.), bem como, propor mudanças nas instituições museológicas, na reflexão da democratização do acesso à cultura.

O processo metodológico foi realizado a partir de dados bibliográficos e documentais, utilizando uma abordagem qualitativa sob método dedutivo.

2 Mudança da definição de museu: um caminho para inclusão

Quando se rememora o passado, a humanidade precisa compreender quem tem o poder da narrativa, o poder de guardar e contar uma história. Existem muitas instituições que têm a missão de preservar essas histórias, que constituem os espaços do patrimônio cultural mundial, como verdadeiras fontes de manifestação da expressão artística (MUSEO DEL PRADO, 2020).

Nessa conjuntura é válido destacar que o museu é um exemplo de uma instituição que detém o conhecimento e que, durante muito tempo, foi acessada majoritariamente por uma elite social, ou seja, a história contada por uma perspectiva restritiva. Esse fato conduziu a presente pesquisa na elaboração de determinados questionamentos imprescindíveis para o estudo: Quem decide o que deve ou não ser preservado? Quem tem acesso? Quem elege a narrativa a ser apresentada?

As indagações planteadas norteiam a ideia de que o conhecimento é poder, restringir o acesso, nada mais é que a representação de uma forma de controle atribuída a uma determinada sociedade. Controlar a narrativa é ter o poder de como essa história será contada. Destarte, os museus representam verdadeiros guardiões dos legados históricos, por isso, necessitam passar por transformações urgentes nos seus posicionamentos e nas suas explicitações artísticas e culturais.

Por esta razão, os museus servem viavelmente como instrumentos de sensibilização sociocultural. Desse modo, podem ser usados como fator de transformação do posicionamento dentro das sociedades contra, por exemplo: a desigualdades e estruturas sedimentais rígidas (CAMAROTTI, 1998, p. 24), o racismo, o preconceito e a discriminação (VERBICARO SOARES, 2016, p. 62). É imperioso destacar que o acesso à cultura faz parte da formação da identidade humana.

Como uma mudança de paradigma aos problemas relatados e no reconhecimento da importância dos museus como instituições para a educação e sensibilização, o ICOM - Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2020), que representa um órgão representativo dos museus mundialmente, criou um canal participativo diferenciado, onde as pessoas poderiam repensar a definição de um museu em 2019.

Para corroborar como essa ideia, se faz necessário analisar a antiga definição a partir de 2007:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu ambiente para fins de educação, estudo e fruição” (ICOM, 2015).

A definição de 2007 refere-se a uma instituição imparcial que serve a sociedade. A questão é saber qual é a sociedade a que esta instituição serve? Quem representa o museu? A nova definição do ICOM em 2019 mostra uma intenção de transformação:

Os museus são democráticos, espaços inclusivos e polifônicos de diálogo crítico

sobre o passado e o futuro. Reconhecendo e enfrentando os conflitos e desafios do presente, mantêm artefatos e espécimes em confiança para a sociedade, salvaguardam memórias diversas para as gerações futuras e garantem a igualdade de direitos e a igualdade de acesso ao patrimônio para todas as pessoas. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes e trabalham em parceria ativa com e para comunidades diversas para recolher, preservar, investigar, interpretar, exibir e melhorar a compreensão do mundo, com o objetivo de contribuir para a dignidade humana e a justiça social, a igualdade global e o bem-estar planetário (MUSEU DE ARTE DO RIO, 2019).

Os museus, assim como em muitas sociedades pelo mundo tiveram que criar e expor suas obras com base em costumes patriarcais e restritivos, privilegiando a uma minoria detentora do poder e, também, no acesso à educação e cultura. Dessa forma, a mudança na definição de museus vem do esforço para alterar as realidades de acesso à cultura para todas as pessoas, sem restrições.

A nova definição representa uma esperança, mas ao mesmo tempo, resta uma questão: Por que só agora? É importante destacar que existem críticas a esta nova definição, como por exemplo, que ela é utópica, mas também se pode identificar argumentação favorável:

Creio que a maioria dos museus irá integrar experiências participativas como um dos muitos tipos de experiências disponíveis para os visitantes nos próximos vinte anos. Poderá haver algumas instituições que se tornem totalmente participativas e vejam toda a sua cultura institucional e imagem comunitária transformadas por esta adoção. Mas, na maioria dos casos, a participação é apenas uma técnica de desenho entre muitas, uma técnica com uma particular capacidade de valorizar a experiência social da instituição[...]. Os melhores projetos participativos criam novos valores para a instituição, para os participantes e para os membros do público não participantes (SIMON, 2012).

Com base nesse discurso é fundamental enfrentar o problema da inclusão de todas as pessoas no acesso à cultura, ou seja: fazer de forma diferente e praticar a justiça social de modo eficaz. Como podem ser derrubadas as barreiras que impedem os museus de interagir com a comunidade? Como referência nesse estudo o “museu participativo” de Nina Simon, é uma ideia onde se constrói o museu junto com a comunidade. Todos participam em um processo de co-criação.

3 Museus e a Covid-19

Nesse momento de pandemia os museus tendem acelerar esse processo participativo e educativo, ampliando a parceria com seu visitante. Reinventando a forma de se relacionar com a sociedade. A re-imaginação dos museus é uma tarefa desafiadora. Mais do que nunca, os museus precisam superar suas barreiras físicas e, talvez, as barreiras do acesso desigual, da injustiça social e do racismo. Vale ressaltar que os museus não são neutros e precisam se posicionar a favor da democratização do acesso ao legado cultural.

Como os museus estão lidando com a pandemia COVID-19? Que alternativas podem ser criadas? A pandemia afirma a importância de produzir conteúdos culturais acessíveis. Este momento em que museus de todo o mundo fecharam as suas portas, indicam um momento de reflexão sobre a forma de manter o engajamento da população. No entanto, os museus podem se reinventar e abrir (um novo canal de comunicação) e, também, ir até as diversas comunidades,

ouvindo as suas demandas. Desta forma, deve-se construir um museu participativo onde todos têm acesso e se sentem representados.

Hoje se percebe, de forma mais intensa, o valor da cultura e a importância dela nas vidas das pessoas. O isolamento e a internet se tornaram a forma mais próxima de contato com outras pessoas, com a possibilidade de aprender, trabalhar e educar dentro de casa. Atualmente, vive-se em um momento em que o conteúdo online é uma solução para o acesso ao conteúdo dos museus e de seus valores educativos.

Nesse aspecto, vários museus no mundo começaram a oferecer ou a divulgar melhor seus conteúdos com visitas virtuais, atividades, cursos, exposições e acervos.

Com os impactos da pandemia COVID-19 no funcionamento dos museus, formas criativas de interação com o visitante começaram a surgir. Um caso é o museu da imaginação na cidade de São Paulo, no Brasil (MUSEU DA IMAGINAÇÃO, 2020). Um museu privado que desenvolveu uma caixa com várias temáticas e vende o conteúdo online.

Além disso, em abril de 2020 o Governo do Estado de São Paulo (GOVERNO DO ESTADO, 2020) criou um projeto online chamado, “cultura em casa”, onde você acessa uma plataforma inédita que disponibiliza espetáculos, concertos, shows, peças, visitas virtuais a museus, aulas e palestras, ao vivo.

A secretaria de cultura e economia criativa contrata as organizações sociais sem fins lucrativos para administrar seus projetos culturais. Como exemplo temos a Poiesis - Organização Social de Cultura que colocou seu conteúdo online a disposição com a seguinte mensagem:

Vivemos novos tempos e a Cultura, mais uma vez, mostra sua força adaptando-se com qualidade, de maneira rápida e criativa. A partir de hoje, todas as atividades dos equipamentos que a Poiesis gerencia acontecerão virtualmente. Nesta página, você encontra todos os conteúdos que são apresentados por programa ou por linguagem artística. A atualização será diária e as novidades serão publicadas nas redes sociais dos Programas. Então curta as nossas páginas e leve + Cultura para o seu dia. Esta ação acontece em conjunto com o #culturaemcasa, desenvolvida pela Secretária de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo (GOVERNO DO ESTADO, 2020).

Desta maneira, se faz necessária uma reflexão a respeito das mudanças no âmbito de percepção e representação dos museus. Temas como museus participativos e museus com foco na comunidade devem ser abordados. Reflexões como as conferências *Reimagining the Museums* (Reimaginando o Museu) em parceria com a *American Alliance of Museums* (AAM, 2020) and *Fundación TyPA – Teoría y Práctica de las Artes* (EL MUSEO REIMAGINADO, 2019), onde o programa oferece exemplos das melhores práticas dos museus e estudos de casos de transformação institucional, bem como, oportunidades para aprender como iniciar e gerir a mudança, e explorar novas ferramentas e estratégias. Os participantes partilham um papel de liderança com os oradores no debate de ideias e na reimaginação de práticas para responder às necessidades das comunidades em constante mudança. Através do seu alcance abrangente, espírito crítico e reflexivo e uma animada troca de ideias.

Iniciativas como essas parcerias serão necessárias para o futuro e para a sobrevivência dos museus neste novo contexto social do mundo. Esta é uma oportunidade para que os museus trabalhem ao encontro da nova definição de museu realizada pelo ICOM. As comunidades marginalizadas, as favelas, tem dificuldade de acesso aos museus por questões de segregação racial

e histórico socio econômico. O conteúdo online está disponível. Mas as favelas não acessam a internet e equipamentos como a classe média e alta acessam. Dessa forma, se continuará a reforçar a segregação? Como ouvir as comunidades? Como garantir acesso de todas as formas possíveis seja presencial, online, co-participação ao museu? O autor David Carr em seu livro *The promise of cultural Institutions* (A promessa das instituições culturais), em 2003 propõe, no seu livro, dez lições e uma regra para os espaços culturais, sendo pertinente aclarar diante do momento que estamos vivendo:

Lição Um: Os alunos aprendem com os alunos. Lição Dois: A Verdade é trabalhada ao longo do tempo, por indivíduos Lição Três: trabalhar sozinho, aberto ao conhecimento dos outros. Lição Quatro: Museus e bibliotecas são mapas e fóruns para as suas culturas. São lugares para descobrir arestas e questionar-nos a nós próprios. Lição Cinco: Uma configuração de histórias e vozes coloca uma comunidade no lugar. Lição Seis: A cada momento, nossas vidas carregam questões inacabadas. Em cada momento, nós nos esforçamos para as verdades que as irão cumprir. Lição Sete: Um grande aprendiz é um artefacto humano, o tecido de experiências generosas e de relações de convívio. A educação constrói e honestidade a integridade individual. Lição Oito: Um educador reabre e restaura as possibilidades de reflexão. Lição Nove: Um processo de aprendizagem é uma arte; as suas tensões derivam de e geram energia e mudança. Lição Dez: O processo do aprendiz é uma arte; as suas tensões derivam e geram energia e mudança (CARR, 2003).

De acordo com Carr (2003) os inimigos da aprendizagem são arrogância, redução, descontinuidade, entretenimento, medo e didatismo. Os dois primeiros são os piores. A regra é resgatar o usuário.

4 Exemplos criativos e talvez um futuro caminho para democratização de acesso aos museus

No texto “Preso em casa? Estes 12 museus famosos oferecem passeios virtuais que você pode levar no seu sofá (vídeo)” (TRAVEL AND LEISURE, 2020) de Andrea Romano fez uma seleção de 12 museus mundiais classificando como os melhores tours virtuais em março 2020. A proposta do texto é “já que vamos ficar em casa porque não visitar um museu do seu sofá”. A Google Arts & Culture juntou-se a mais de 2000 museus e galerias em todo o mundo para trazer a todos e a qualquer um, passeios virtuais e exposições online de alguns dos mais famosos museus de todo o mundo. Dos doze citados no website, selecionamos três deles, a saber: Guggenheim Museum, New York; Musée d’Orsay, Paris; MASP, São Paulo. Além desses, foi selecionado também, o museu Casa das Rosas o Espaço de Haroldo de Campos de Poesia e Literatura que desenvolveu uma programação cultural online e que não contava na lista.

4.1 Guggenheim Museum – New York

O museu The Solomon R. Guggenheim, localizado na cidade de New York no Estados Unidos (Figura 1), foi fundado em outubro de 1959. O edifício foi projetado pelo arquiteto Frank Lloyd Wright e tem uma arquitetura única e deslumbrante que é uma das marcas do museu (GUGGENHEIM, 2020). O museu tem como missão promover o entendimento e a apreciação da arte moderna e contemporânea. O museu já oferecia conteúdo on-line, mas agora intensificou a divulgação e com o isolamento ocasionado pela pandemia, possibilitando o

contato dos visitantes com o museu tendo a internet como ponte. Vale ressaltar duas atividades educativas a disposição no site do museu. A primeira atividade é a aula de arte em casa com o museu Guggenheim e a segunda atividade são as visitas virtuais guiadas.

Figura 1 - Museu Guggenheim Museum, New York



Fonte: Guggenheim, 2020. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/about-us>

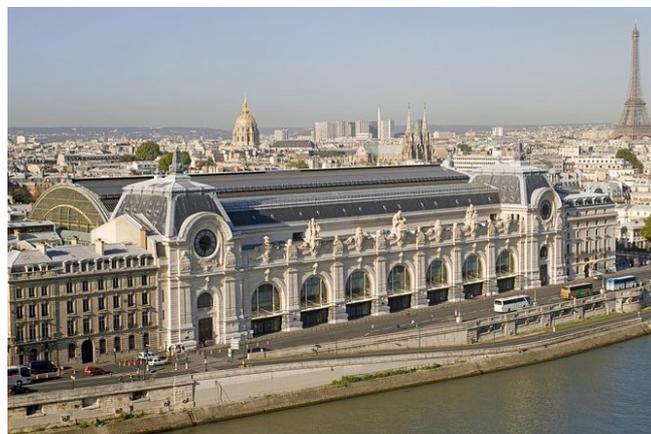
4.2 *Musée d'Orsay – Paris*

O museu de Orsay está localizado no centro da cidade de Paris na França (Figura 2). O museu está em uma estação ferroviária construída em 1900 e apresenta a arte da Europa e dos Estados Unidos do período de 1848-1914 (MUSEE-ORSAY, 2020).

É possível encontrar no site do museu maiores informações sobre suas coleções que incluem obras-primas da pintura, da escultura, das artes decorativas, da fotografia, bem como do desenho e da arquitetura, como exemplos: Millet, Courbet, Carpeaux, Manet, Monet, Morisot, Renoir, Degas, Cézanne, Rodin, Gauguin, Van Gogh, Gallé, Guimard, Redon, Moreau, Vuillard, Bonnard, Maillol entre outros (MUSEE-ORSAY, 2020).

Ao lado do rio Sena, próximo ao Museu do Louvre, esse museu vale a visita só por sua arquitetura. A visita pelo Google Art Institute mostra a dimensão deste maravilhoso museu. Uma forma de aprender viajando recomendável em período de pandemia global de COVID-19.

Figura 2 - Museu d'Orsay, Paris



Fonte: EXPLORE FRANCE, 2013. Disponível em: <https://br.france.fr/pt/paris/artigo/museu-orsay-musee-orsay>

4.3 MASP - São Paulo

O Museu de Arte de São Paulo foi inaugurado em 1947 (Figura 3), fica localizado na avenida Paulista, uma das avenidas mais importantes do Brasil. Foi o primeiro museu moderno do Brasil e é um museu privado (MASP, 2020).

É importante relatar que o museu tem uma das coleções europeias mais significativas da América Latina. Em 1968 o museu foi transferido para o seu atual edifício na Avenida Paulista; o seu design arquitetônico marcante de Lina Bo Bardi fez dele um marco da arquitetura do século XX. Lina Bo Bardi usou vidro e concreto para criar uma arquitetura de superfícies rugosas sem acabamento luxuoso, mas que transmite uma sensação de leveza, transparência e suspensão. A praça por baixo do edifício, conhecida como “vão livre”, foi concebida para servir de praça pública” (MASP, 2020).

Reitera-se que é possível visitar esse museu online e com a pandemia de Covid-19, o museu oferece uma programação especial. Os seguidores podem acompanhar lives no Instagram do @masp com conversas entre curadores do museu e convidados.

Figura 3 - Museu de Artes de São Paulo - MASP



Fonte: O VIDRO PLANO, 2018. Disponível em: <https://abravidro.org.br/blog/sede-do-masp-50-anos-de-vidro-e-concreto/>

4.4 Museu Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura

O museu Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura é administrado por uma organização social sem fins lucrativos chamada Poiesis – Instituto de apoio a língua, a cultura e a literatura.

O museu está localizado na avenida paulista e é patrimônio tombado (Figura 4). A casa é uma das poucas casas que restaram na avenida, referência que continua viva envolta por arranha-céus. O projeto da casa foi desenhado pelo importante arquiteto Ramos de Azevedo, que deu a casa para uma de suas filhas Lucia, a casa fica pronta em 1935 e família permaneceu até os anos 80. A casa é conhecida por seu jardim inspirado no palácio de Versailles e por suas rosas, que encantam gerações (CASA DAS ROSAS, 2020).

Hoje a missão deste museu que foi reinaugurado em 2004 como o Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura é “Promover o conhecimento, a difusão e a democratização da poesia e da literatura, incentivando a leitura e a criação artística, preservando e problematizando o patrimônio histórico-cultural que abriga, tanto o arquitetônico quanto o acervo Haroldo de Campos” (SIMESP, 2016).

O espaço explicitado é um museu com programação dinâmica que, também, se adaptou ao fechamento em razão da pandemia de COVID-19. Atualmente está oferecendo uma programação online para os visitantes.

Figura 4 - Museu Casa da Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura



Fonte: CULTURA SÃO PAULO, 2020, disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/conheca-a-historia-da-casa-das-rosas/>

5 Considerações finais

Os museus têm oportunidades de efetivamente democratizar o acesso à cultura e expandir o seu alcance. A inclusão da palavra democrático como parte da nova definição do museu pelo ICOM é muito significativo na transformação que os museus precisam passar. A internet nos tempos de pandemia se tornou o único ponto de contato entre os museus e seus visitantes. O processo de digitalização de acervos já era uma realidade e hoje se torna indispensável.

O fechamento dos museus foi quase que simultâneo ao das escolas e será uma das últimas instituições a reabrir. Um momento de reflexão da importância do aprendizado por meio de instituições culturais. Os museus estão divulgando seu conteúdo online, ampliando seu público internacional. Pós pandemia é provável que os museus não terão como abandonar essa via de comunicação e interação. Esse canal de comunicação poderá ser um símbolo da democratização do conteúdo cultural e museológico.

Com o isolamento o ser humano tem o privilégio de acessar informação e conteúdo do mundo inteiro. A democratização do acesso à cultura aliada com a formação de museus participativos, podem garantir a sobrevivência dessas instituições tão importantes na preservação da história, mas sempre sendo crítico ao contexto e aos posicionamentos políticos sociais.

A problematização do acesso das comunidades marginalizadas é assunto sério e histórico que precisamos pensar em soluções, quem tem acesso à internet? O acesso à internet é democrático? Qual é o limite do acesso? A transformação dos museus é necessária e urgente. A instituição museológica precisa se posicionar na sociedade contra a desigualdade, o racismo e o preconceito. A pandemia é um choque de realidade, a realidade da desigualdade.

Esse estudo tem a intenção de sensibilizar e propor mudanças nas instituições museológicas, na reflexão da democratização do acesso à cultura, questionar qual é o papel do museu e o impacto da disponibilização de conteúdos culturais digitais que auxilia na educação e na formação da identidade de uma sociedade. O impacto da pandemia na forma de como os museus se relacionam com seus visitantes e como se posicionam. Como os museus irão trabalhar

para diminuir a desigualdade social? Como garantir o acesso à cultura? Os museus precisam se posicionar em favor de uma sociedade mais participativa.

Referências

- AAM. *Reimagining the Museum*. 2020. Disponível em: <https://www.aam-us.org/event/reimagining-the-museum/>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- CAMAROTTI, Marco. *Diário de um corpo a corpo pedagógico*. Recife: Universitária UFPE, 1999.
- CARR, David, 2003. *The promise of cultural Institutions*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?printsec=frontcover&vid=LCCN2002155808&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 3 jun. 2020.
- CASA DAS ROSAS, 2020. *Institucional*. Disponível em: <https://www.casadasrosas.org.br/institucional/>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- EL MUSEO REIMAGINADO. 2019. *Reimagining the Museum*. Disponível em: <https://elmuseoreimaginado.com/en/reimagining-the-museum/>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- GOVERNO DO ESTADO. 2020. + cultura. Disponível em: <http://poiesis.org.br/maiscultura/>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- GOVERNO DO ESTADO. 2020. *Plataforma de streaming e vídeo por demanda #culturaemcasa disponibiliza conteúdo cultural online*. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/plataforma-de-streaming-e-video-por-demanda-culturaemcasa-disponibiliza-conteudo-cultural-online/>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- GUGGENHEIM. 2020. *Guggenheim at large*. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/at-large>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- SIMON, Nina. 2012. *The Participatory Museum*. Disponível em: <http://www.participatorymuseum.org/>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- ICOM. 2015. *Definição: museu*. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- ICOM. 2020. *Museums for Equality: The Time is Now*. Disponível em: <https://icom.museum/en/>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- MASP. 2020. *Sobre o Masp*. Disponível em: <https://masp.org.br/sobre>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- MUSEE-ORSAY. 2020. *História do museu*. Disponível em: <https://www.musee-orsay.fr/fr/collections/histoire-du-musee/accueil.html>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- MUSEE-ORSAY. 2020. *Museu de Orsay*. Disponível em: <https://m.musee-orsay.fr/pt/informacao>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- MUSEO DEL PRADO. 2020. *La Institución*. Disponível em: <https://www.museodelprado.es/museo>. Acesso em: 2 jun. 2020.

- MUSEU DA IMAGINAÇÃO. 2020. *Saiba o que dizem sobre nós*. Disponível em: <https://www.museudaimaginacao.com.br/na-midia>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- MUSEU DE ARTE DO RIO. 2019. *ICOM propõe definição alternativa de museu*. Disponível em: <http://museudeartedorio.org.br/noticias/icom-propoe-definicao-alternativa-de-museu/>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- OZILI, Peterson ; ARUN, Thankom. *Spillover of COVID-19: impact on the Global Economy*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340236487_Spillover_of_COVID19_impact_on_the_Global_Economy. Acesso em: 2 jun. 2020.
- SIMESP. 2016. *Uma das últimas mansões da Avenida Paulista abriga o acervo de um grande poeta brasileiro*. Disponível em: <http://www.simesp.com.br/imprensa.php?Ler-editoria;10176>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- SHEREEN, Muhammad; KHAN, Suliman; KAZMI, A.; BASHIR, Nadia; SIDDIQUE, Rabeea. *COVID-19 infection: Origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses*. Journal of Advanced Research, 24, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2090123220300540>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- TRAVEL AND LEISURE. 2020. *Stuck at Home? These 12 Famous Museums Offer Virtual Tours You Can Take on Your Couch (Video)*. Disponível em: <https://www.travelandleisure.com/attractions/museums-galleries/museums-with-virtual-tours>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- VERBICARO SOARES, Douglas. A condenação histórica da orientação sexual homossexual – as origens da discriminação à diversidade sexual humana: violações aos direitos sexuais – reflexos do Brasil Colônia ao Século XXI. In.: *Revista Latino-Americana de Direitos Humanos - HENDU*, v. 7, n. 1, p. 50-64, 2016.